



ESCOLA DE  
HUMANIDADES

# LETRÔNICA

Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS

Letrônica, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 1-12, jan.-dez. 2022

e-ISSN: 1984-4301

<http://dx.doi.org/10.15448/1984-4301.2022.1.41235>

SEÇÃO: PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL EM CONTEXTOS INTERNACIONAIS

## Português como Língua de Acolhimento e os desafios do acesso a uma universidade pública no Brasil

*Portuguese as a Welcoming Language and the challenges of entering a public University in Brazil*

**Luciane Corrêa Ferreira**

[0000-0003-0503-2434](mailto:0000-0003-0503-2434)

[lucianeufmg@gmail.com](mailto:lucianeufmg@gmail.com)

**Daiane Joice da Silva**

[0000-0003-4384-8493](mailto:0000-0003-4384-8493)

[daiaufmg@gmail.com](mailto:daiaufmg@gmail.com)

**Livia Elisa Lemos Melo**

[0000-0002-2458-0201](mailto:0000-0002-2458-0201)

[livia.elm@gmail.com](mailto:livia.elm@gmail.com)

**Yasmin Guimarães de Lima**

[0000-0002-6501-6973](mailto:0000-0002-6501-6973)

[yasufmg@gmail.com](mailto:yasufmg@gmail.com)

**Ana Luíza Ferreira Vieira**

[0000-0001-9681-4006](mailto:0000-0001-9681-4006)

[ana.ferreiravieira@outlook.com](mailto:ana.ferreiravieira@outlook.com)

**Recebido em:** 1 jun. 2020.

**Aprovado em:** 15 jan. 2021.

**Publicado em:** 29 set. 2022.

**Resumo:** Português como Língua de Acolhimento é uma disciplina que se insere na área de Português como Língua Adicional e encontra o seu lugar tanto no âmbito da Linguística Aplicada quanto no campo de Direitos Humanos, uma vez que a educação é um direito humano de acordo com a Constituição Brasileira de 1988. A globalização e o advento das migrações internacionais, em geral, motivaram o desenvolvimento de estudos sobre o ensino de Português como Língua de Acolhimento (GROSSO, 2010; AMADO, 2013), cujo foco é o ensino de Português para imigrantes e refugiados. No presente artigo, analisamos, a partir de uma perspectivaêmica, as ideologias linguísticas e crenças que emergem na fala de um estudante haitiano durante uma conversa informal sobre sua aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o conseqüente ingresso em uma universidade pública gratuita no Brasil.

**Palavras-chave:** Português como Língua Adicional. Português como Língua de Acolhimento. Linguística Aplicada. Direitos Humanos.

**Abstract:** Portuguese as a Welcoming Language is a discipline which finds its place both in the scope of Applied Linguistics and also in the field of Human Rights since education is a human right according to the Brazilian Constitution of 1988. The globalization and the advent of international migration in general motivated the development of the field of Portuguese as a Welcoming Language (GROSSO, 2010; AMADO, 2013). In this chapter, we are interested in analyzing from an emic perspective the linguistic ideologies and beliefs that emerge in the speech of a Haitian student during an informal conversation about his approval in the Brazilian exam of access to the Brazilian higher education, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), and the consequent admission to a free public University in Brazil.

**Keywords:** Portuguese as an Additional Language. Portuguese as a Welcoming Language. Applied Linguistics. Human Rights.

### Introdução

#### O Projeto Pró-Imigrantes na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Neste artigo, nosso objetivo é analisar o relato de um aluno haitiano do Cursinho Popular Pró-Imigrantes,<sup>2</sup> da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sobre suas crenças e experiências de aprendizagem de Português como Língua de Acolhi-



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

<sup>2</sup> Instagram: @projetoimigrantes; Facebook: Pró Imigrantes; Youtube: Pró Imigrantes UFMG. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCcLgrKl2TaQJN4vvfiX5MTA>. Acesso em: 22 fev. 2022.

mento (PLAc), além de analisar o relato sobre a preparação do aluno entrevistado para o Exame Nacional do Ensino Médio 2021 (ENEM). Também analisamos relatos sobre sua vivência como um imigrante no Brasil, seus sentimentos em relação a isso, como ele se relaciona com os brasileiros e quais são as oportunidades de aprendizagem ao seu dispor, e quais ele realmente aproveita, no país de acolhimento, por exemplo, no Brasil. Também analisamos a maneira como ele vê a sociedade brasileira e seu povo do lugar de fala de um aprendiz haitiano de Língua Adicional no Brasil. Conversamos com o aluno sobre seu futuro e seus planos, focamos na análise da linguagem utilizada para descrever suas emoções, crenças e sentimentos com relação aos diferentes tópicos abordados. Analisamos a linguagem figurada empregada em seu discurso e como os problemas discutidos foram elaborados na fala, também por meio da utilização de metáfora (CAMERON, 2010). Além disso, falamos sobre os efeitos da pandemia na educação de imigrantes e refugiados.

O ENEM,<sup>2</sup> que é uma prova que avalia o desempenho do aluno ao final do ensino médio, é utilizado como critério para seleção de estudantes nas Universidades públicas, mas também para os que buscam concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni) por aproximadamente 500 universidades.<sup>3</sup>

O ENEM tem efeito retroativo (SCARAMUCCI, 1998, 2004) nas habilidades dos candidatos tanto brasileiros, quanto estrangeiros. Isso significa que as provas, juntamente com outros insumos, são empregadas com o objetivo de preparar materiais, e os professores do Projeto Pró-Imigrantes os utilizam como elementos norteadores em suas aulas. Português como Língua de Acolhimento (SOUZA *et al.*, 2021; FERREIRA *et al.*, 2019) é uma nova área de pesquisa no campo do Português como Língua Adicional, e existem poucos estudos focados na habilidade de escrita de estudantes

de Português como Língua de Acolhimento (PLAc de agora em diante). Um estudo, cujo enfoque é o desenvolvimento da habilidade de escrita, com foco na redação do ENEM, é o de Oliveira (2019a). Oliveira (2019a, 2019b) relata sobre a preparação de estudantes haitianos para a escrita da redação, em um estudo longitudinal, realizado de 2016 a 2018, que acompanhou o desenvolvimento da proficiência na escrita para o ENEM de três estudantes haitianos. Ela conduziu uma pesquisa qualitativa baseada em pesquisa-ação e estudo de caso, em que empregou o Interacionismo Sociodiscursivo (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004) com o objetivo de preparar sequências didáticas como um método, cujo objetivo é aperfeiçoar as habilidades de escrita dos estudantes. Os resultados revelaram que, apesar de terem alcançado uma melhora considerável na escrita, os estudantes haitianos ainda careciam de conhecimento intercultural para ampliar suas aptidões na escrita acadêmica.

A seguir, discutimos a resolução da UFMG que possibilita o acesso de estudantes imigrantes e refugiados à Universidade.

### **A Resolução da UFMG e sua implementação em 2020**

Primeiramente, apresentamos a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), de julho de 2019, que prevê a oferta de vagas para refugiados, residentes com visto humanitário e apátridas na UFMG e discutimos os seus possíveis desdobramentos. Posteriormente, discutimos o papel do Projeto Pró-Imigrantes nesse quadro e no contexto da pandemia. A seguir, elencamos várias iniciativas, incluindo atividades de ensino de Português Língua de Acolhimento no modo Ensino Remoto Emergencial conforme resolução do CEPE<sup>4</sup>/UFMG de 18 de março de 2020, que suspendeu atividades presenciais na UFMG.

Na seção seguinte, descrevemos os passos

<sup>2</sup> Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>. Acesso em: 22 fev. 2022.

<sup>3</sup> A conversa entre aluno e professores, apresentada neste artigo, foi planejada como uma atividade de boas-vindas para celebrar o fato de três estudantes haitianos do Projeto Pró-Imigrantes terem sido aprovados no processo de seleção da Universidade Federal de Minas Gerais por meio da apresentação da nota obtida no ENEM 2021. Os estudantes já haviam concordado que a conversa seria gravada para fins de pesquisa. A conversa contou com a participação das autoras do presente artigo, que são a coordenadora e professoras do projeto respectivamente. Tudo ocorreu logo após ser divulgada a lista de aprovados em abril de 2021.

<sup>4</sup> Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

que levaram à possibilidade de refugiados, imigrantes, asilados e apátridas se candidatarem a uma vaga para estudar na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em outras universidades, como a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), entre outras, o processo de seleção foi regulamentado nos anos anteriores, mas na UFMG isso ocorreu apenas no ano de 2020. Para o Projeto Pró-Imigrantes,<sup>5</sup> a resolução significou que o sonho dos nossos estudantes imigrantes e refugiados de terem acesso à educação pública e gratuita no Brasil se tornava realidade.<sup>6</sup> Isso também abriu portas para que os professores em pré-serviço do projeto tivessem a perspectiva de verem seus alunos ingressarem na Universidade.<sup>7</sup>

Ao unir as áreas de Educação e Direitos Humanos (o projeto integra a Rede de Direitos Humanos da PROEX-UFMG), o Pró-Imigrantes é muito atrativo como projeto de formação em pré-serviço entre os estudantes de graduação da UFMG e conta atualmente com 22 professores entre alunos de graduação e pós-graduação.

### Imigrantes e pessoas em situação de refúgio na UFMG

As ações apresentadas e discutidas a seguir se inserem no quadro da Linguística Aplicada como prática social. Tal abordagem vislumbra o ensino e a aprendizagem como uma construção conjunta entre o professor e o aprendiz, em que frequentemente a referência é o conhecimento dos aprendizes imigrantes e refugiados e sua visão de mundo, a partir de suas referências culturais em uma perspectiva plurilíngue. Isso significa que as aulas são também momentos de troca intercultural entre professor e alunos (FERREIRA, 2021). Essa visão está alinhada a uma abordagem que encara o ensino e aprendizagem de línguas como "educação linguística" conforme propõe Moita Lopes (2006).

O acesso à Universidade e à preparação de imigrantes e pessoas em situação de refúgio para tal tem recebido atenção em estudos recentes no Brasil (LOPEZ; DINIZ, 2019; OLIVEIRA, 2019a). O projeto Pró-Imigrantes, cursinho popular que visa a preparação de imigrantes, pessoas em situação de refúgio, apátridas e seus dependentes para o acesso à Universidade (veja seção 1), existe na UFMG desde 2015 (OLIVEIRA, 2019a, 2019b) e seu percurso até 2019 foi descrito em Oliveira *et al.* (2021). Contudo, o projeto não estava oficializado como um projeto de extensão (PROEX) com vínculo com a UFMG. Anteriormente, estava sob tutela do extinto Centro Zanmi (hoje Serviço de Atendimento ao Migrante e Refugiado, SMJR) e recebia apoio institucional da Direção de Relações Internacionais (DRI/UFMG). Isso mudou a partir de janeiro de 2020, quando foi feito o registro do projeto no Sistema de Informação da Extensão (SIEEX), o projeto recebeu apoio oficial da Faculdade de Letras, que passou a ser sua sede física, e da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), inclusive com a concessão de bolsas de extensão via edital.

O fato da resolução n.º 07/2019, de 11 de junho de 2019, ter sido aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) deu novo impulso ao projeto, ao vislumbrar uma possibilidade real de ingresso desse grupo de estudantes na UFMG conforme podemos ler a seguir:

RESOLUÇÃO No. 07/2019, DE 11 DE JUNHO DE 2019

Regulamenta o ingresso, como estudantes nos Cursos de Graduação da UFMG, de *refugiados, asilados políticos, apátridas, portadores de visto temporário de acolhida humanitária, portadores de autorização de residência para fins de acolhida humanitária e outros imigrantes beneficiários de políticas humanitárias do Governo Brasileiro*, e revoga a Resolução do CEPE n.º 03/2004, de 19 de agosto de 2004 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, [2019], grifo nosso).

Tal resolução foi implementada por meio de um edital da Pró-Reitoria de Graduação (PRO-

<sup>5</sup> Veja no Instagram: @projetoproimigrantes; Facebook: Pró-Imigrantes; Youtube: Pró-Imigrantes UFMG. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCcLgrKl2TaQJN4vffiX5MTA>, Acesso em: 22 fev. 2022.

<sup>6</sup> É importante mencionar que as universidades federais brasileiras são gratuitas.

<sup>7</sup> Os professores em formação participam do projeto como voluntários, também para adquirirem experiência docente, por meio da formação em pré-serviço na extensão da PROEX-UFMG.

GRAD) em 13 de novembro de 2020 (EDITAL Nº 624/2020/PROGRAD-GAB-UFMG), para cursos presenciais de graduação da UFMG<sup>8</sup> destinados a refugiados, asilados políticos, apátridas, portadores de visto temporário de acolhida humanitária, portadores de autorização de residência para fins de acolhida humanitária. Este edital teve 107 inscritos para um total de 76 vagas. Por conta da possibilidade do edital ser prontamente divulgado, decidimos, mesmo no contexto da pandemia e do Ensino Remoto Emergencial, retomar as atividades do projeto que estavam paralisadas, pois entendemos que é importante incluir esse grupo - composto por muitos jovens imigrantes e refugiados que, muitas vezes, interromperam seus estudos no país de origem, oriundos de diferentes Estados e culturas - no universo da UFMG.

### Pró-Imigrantes e a pandemia

O cancelamento das aulas presenciais ocorreu na UFMG no dia 18 de março de 2020, por conta da pandemia. No caso do Projeto Pró-Imigrantes, as aulas estavam previstas para iniciarem presencialmente na Faculdade de Letras da UFMG no dia 15 de abril de 2020. Naquele momento, o curso contava com cerca de 20 inscritos e foi amplamente divulgado na UFMG, nas redes sociais e na rede de parceiros. Como parte da sociedade local, entendemos que é importante que o desejo de acessar a educação superior ou de retomar os estudos universitários seja atendido. Por isso, o Cursinho Popular Pró-Imigrantes, integrante da Rede de Cursinhos Populares da UFMG, fez uma pesquisa com os alunos inscritos e concluiu que eles acessam regularmente redes sociais como WhatsApp, Instagram e YouTube. A seguir, o WhatsApp foi escolhido como meio principal para as aulas, embora alguns professores discentes tenham demonstrado certo ceticismo com o uso dessa rede social como veículo de suas disciplinas. Estávamos igualmente cientes de que cursos gratuitos tendem a ter uma taxa alta de desistência. Contudo, entendemos que o

Pró-Imigrantes é um curso para uma população considerada como um grupo vulnerável e, por isso, cremos ser importante manter a gratuidade. Os professores fazem aulas síncronas (ao vivo) regularmente, a fim de atender a demanda dos alunos por um contato mais próximo com os professores. Em abril de 2021, três estudantes que cursaram o Cursinho Popular (CP) Pró-Imigrantes,<sup>9</sup> em 2020/2021, por exemplo, alunos e alunas que se prepararam para realizar a prova do ENEM 2021, por exemplo, durante a pandemia, obtiveram aprovação no edital e, em maio de 2021, iniciaram os estudos universitários na UFMG. Além deles, outros dois estudantes foram aprovados no edital, um aluno é egresso do Pró-Imigrantes e o outro aluno, preparado por nós em 2020, foi aprovado, mas ficou em lista de espera e não foi chamado.

A seguir, introduzimos alguns estudos relevantes para o nosso trabalho.

### Estudos precursores

Falando sobre o contexto da migração portuguesa, Ançã (2019, p. 345) considera a escola como sendo: "multicultural, e a língua Portuguesa como um meio privilegiado de acolhimento e respeito à diversidade". Kubota (2015, p. 349) diz que entre as crenças do aluno de línguas em TEFL (*Teaching English as a foreign language*), a língua nativa, o essencialismo cultural e a abordagem monolíngue permanecem. Como aparece em nossa discussão, essa crença também faz parte das crenças do participante entrevistado. No entanto, vivemos hoje em uma sociedade multicultural, e o Brasil é um país plurilíngue. Essas crenças aliadas a uma política neoliberal de constantes cortes no orçamento da educação no Brasil e outros motivos, como a não existência de políticas de apoio à população migrante e refugiada pelo Governo Federal, levaram a uma política de exclusão de migrantes e refugiados em que seu direito à educação é deixado de lado. Assim, as organizações não governamentais e as igrejas, bem como as universidades de diferentes

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCcLgrKl2TaQJN4vrfiX5MTA>. Acesso em: 22 fev. 2022.

<sup>9</sup> O Cursinho Pró-Imigrantes, coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão, faz parte da rede de cursinhos populares da UFMG.

estados, desempenham um papel importante na educação de migrantes e refugiados no Brasil (FERREIRA *et al.*, 2019). Essas oportunidades de aprendizagem promovem uma emancipação do aluno como sujeito social, oferecendo não só aulas de Português como Língua de Acolhimento, mas também várias oficinas que permitem um manejo autônomo na sociedade (NAPUTANO, 2020). A abordagem socioafetiva de Naputano também está alinhada com a nossa visão do uso da língua como prática social segundo uma abordagem da Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2006).

Outro importante conceito para a nossa análise é o capital econômico e cultural. Afinal, "competência [linguística] (como qualquer outra competência cultural) funciona como capital linguístico na relação com um determinado mercado" (BOURDIEU, 1977, p. 651). Embora Bourdieu estivesse se referindo à variação dialetal dentro da mesma língua, a capitalização também ocorre no nível de diferentes línguas. Como qualquer forma de capital, algumas pessoas o possuem, enquanto outras não. Tal aspecto aparece na fala dos alunos quando expressam sua crença sobre a importância da aprendizagem do Português para o seu futuro. Tal aspecto também revela uma visão instrumental do PLAc.

Uma visão instrumental da linguagem sugere que alunos de PLAc (Português como Língua de Acolhimento) aumentam o valor de seu capital cultural (BOURDIEU; PASSERON, 1977) ao aumentar a proficiência na língua de acolhimento, o que por sua vez os ajudará a aumentar seus recursos simbólicos e materiais (NORTON, 2013). Em um estudo com alunos africanos e afro-caribenhos de PLAc na Universidade Federal da Bahia, Gualda (2020) discute como os participantes revelam sua percepção do Brasil como um país de oportunidade onde o *status* social e o racismo desempenham um papel que eles nunca esperaram. Participantes mencionaram a vida social, especialmente a ida às missas na igreja e a prática de cantos evangélicos em Português, como uma importante prática social na Língua Adicional que lhes deu a oportunidade de fazer

novos amigos e aprimorar seu conhecimento linguístico.

## Metodologia

Este é um estudo qualitativo de natureza descritiva e interpretativa. O participante é um homem haitiano, estudante do projeto nos anos de 2020 e 2021, até o momento em que realizou o ENEM em janeiro de 2021. Ele foi convidado para um evento online de boas-vindas com outros colegas, professores e público. Posteriormente, o vídeo foi transcrito e analisado utilizando os métodos da Linguística Aplicada (NORTON, 2013; KUBOTA, 2015; LOPES, 2006) e da Linguística Cognitiva (CAMERON, 2010). A transcrição da entrevista cobriu as seguintes perguntas, usadas como uma breve introdução: nome, cidade de origem, conhecimento linguístico; curso da graduação escolhido na UFMG e por quê. Além disso, seguimos um roteiro de entrevista semiestruturada como descrito a seguir, baseado no roteiro proposto:

- a) Quando e como você chegou no Brasil?;
- b) Conte-nos sobre a sua família?;
- c) Como e onde foi sua formação escolar no Brasil?;
- d) Onde e por quanto tempo você aprendeu Português como Língua de Acolhimento?;
- e) Quais são as suas estratégias para aprender Português como Língua de Acolhimento?;
- f) Qual foi sua motivação para se preparar para o ENEM e ingressar em uma Universidade?;
- g) O que você achou difícil e fácil no ENEM?;
- h) Por que você escolheu esse curso e quais são os seus planos para o futuro?

A análise iniciou com a identificação de tópicos discursivos (TDs) segundo Cameron (2010), bem como a categorização de conceitos a serem operacionalizados na discussão (ANÇÃ, 2019). Conseguimos identificar os seguintes tópicos no discurso:

- a) imigração;
- b) educação no Brasil;
- c) crenças sobre aprendizagem de uma Língua Adicional (PLA);
- d) *status* social;

- e) família;
- f) religião;
- g) planos para o futuro.

muito melhor em 2021. Eu melhorei bastante comparado ao primeiro ano que tentei ENEM (Jean, informação verbal).<sup>12</sup>

### Participante

O participante é um homem chamado Jean,<sup>10</sup> 25 anos, nascido em Liancourt, no Haiti. O gênero parece ser uma questão que influencia a experiência de migração e pode desempenhar um papel em diferentes oportunidades de aprendizagem de PLAc, devido ao tipo de trabalho que cada um realiza e o ambiente de trabalho. Jean chegou em Belo Horizonte em 2016 com o propósito de reunir a família e conseguiu obter visto permanente. A família (pais e irmã) já morava em Contagem, uma cidade com uma grande comunidade haitiana que fica próxima à região industrial, na região metropolitana de Belo Horizonte em Minas Gerais.

Jean já falava Português Brasileiro fluentemente quando ingressou no projeto Pró-Imigrantes em 2020. Entretanto, afirmou na entrevista que sua capacidade de escrita melhorou consideravelmente desde que começou a participar do cursinho, onde recebeu um treinamento especializado para escrever uma pequena redação em PLA, única parte do ENEM em que os participantes precisam demonstrar suas habilidades argumentativas. Os outros testes consistem em questões de múltipla escolha.

Jean fala sobre sua jornada de aprendizagem de PLAc no excerto abaixo.

#### Excerto (1)

Nós vivemos em Esmeraldas [...]. Antes vivíamos em Contagem [...]. Eu comecei a aprender PLAc no *Projeto Ler*<sup>11</sup> Então eu comecei o programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA) no meu bairro. Terminei a escola em 2019 e fiz o ENEM em 2020. A primeira vez que tentei o ENEM tirei uma boa nota na redação. Mas depois com a ajuda das professoras do Pró-Imigrantes, especialmente a professora de redação Ellen. Eu consegui tirar uma nota

No trecho anterior, Jean destaca o papel das professoras de Português no seu processo de aprendizagem, tanto ao falar sobre sua primeira experiência com o aprendizado de PLAc no Projeto Ler, quanto ao relatar como sua escrita melhorou no Pró-Imigrantes em 2020, devido às aulas de redação. É importante ressaltar o fato de que os estudantes são trabalhadores que frequentam classes noturnas, e que costumam entrar em contato com os professores nos finais de semana para pedir mais materiais e auxílio via WhastApp.

Cada professor organiza uma aula síncrona semanal utilizando uma ferramenta digital. Essas aulas síncronas oferecem aos alunos a oportunidade de conversarem pessoalmente com o professor e, assim, estabelecerem um contato pessoal. Durante o ano escolar pandêmico, essas sessões provaram ser indispensáveis para o fluxo do programa e para o progresso dos alunos.

Apesar das dificuldades, como, por exemplo, por conta da exaustão nos períodos noturnos, os alunos não terem muito tempo para aprenderem e fazerem as tarefas, os estudantes haitianos da turma de 2020 pareciam ter características em comum: eles eram focados, atentos e altamente motivados.

### Motivação

A seguir, apresentamos alguns pontos levantados pelo aluno, referentes à motivação para estudar em uma Universidade no Brasil:

#### Excerto (2)

Minha motivação foi ter acesso à uma educação<sup>13</sup> melhor. Nós somos estrangeiros aqui. Nós não temos muitos recursos. Nós não temos muito dinheiro guardado. Eu fiz o ENEM com o

<sup>10</sup> Jean e Ellen são um pseudônimo escolhidos pelas autoras.

<sup>11</sup> O Projeto LER é uma iniciativa que promove experiências de leitura e escrita em língua portuguesa a imigrantes e refugiados no Brasil. Disponível em: <https://projetoler.com>. Acesso em 22 fev. 2022.

<sup>12</sup> Depoimento do aluno Jean concedido ao grupo de pesquisa, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021.

<sup>13</sup> A fim de destacar tópicos discursivos relevantes para a discussão, optamos por sublinhar as expressões pertinentes e grifar o tópico, no caso ref. a planos para estudar na Universidade.

objetivo de conseguir uma bolsa. Para ingressar na Universidade (Jean, informação verbal).<sup>14</sup>

Na sua fala, Jean revela que a educação é a chave para boas oportunidades na sociedade brasileira. Na verdade, essa crença também é difundida entre os brasileiros que veem a educação como um caminho para melhores oportunidades de ascensão social (LIMA, 2016). Jean explicitamente menciona isso no trecho anterior, onde podemos seguir sua linha de pensamento.<sup>15</sup> De acordo com a qual, a educação é considerada uma mercadoria que os alunos buscam conquistar (FERREIRA; OLIVEIRA, 2020). Logo, questões relacionadas ao *status* social no país de origem estão envolvidas, uma vez que o aluno também mencionou que gostaria de voltar ao Haiti para ajudar a reconstruir seu país. Portanto, podemos assumir que, na visão do aluno haitiano em questão, o acesso à educação superior no Brasil está associado a um grande capital simbólico.

### Habilidades de escrita

No próximo excerto (3), Jean discorre sobre suas dificuldades ao se preparar para fazer a prova do ENEM:

Excerto (3)

A parte mais difícil para mim foi a redação. Você precisa escrever sobre

Você precisa argumentar. Mas com a ajuda da professora Ellen<sup>16</sup> eu consegui (Jean, informação verbal).<sup>17</sup>

O participante não mencionou que teve que escrever a redação em uma Língua Adicional, mas essa é a principal dificuldade para os alunos refugiados e imigrantes do Projeto Pró-Imigrantes, qual seja desenvolver uma argumentação em Português como Língua Adicional na modalidade Língua de Acolhimento (OLIVEIRA, 2019a).

Observe-se, igualmente, como ele constantemente menciona o papel da sua professora no aprimoramento de suas habilidades de escrita em Português como Língua de Acolhimento, a título de exemplo, traz-se outro excerto do depoimento:

Excerto (4)

[...] na primeira vez que eu fiz eu não tirei uma nota boa na redação, mas na segunda vez com a ajuda dos professores principalmente com a Ellen eu consegui fazer uma boa nota (Jean, informação verbal).<sup>18</sup>

Ao falar sobre o exame e suas habilidades, podemos ver, nos dois excertos a seguir, como o participante usa diversas figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, e expressões idiomáticas.<sup>19</sup>

Excerto (5)

As outras provas eram todas de múltipla escolha. Nós tivemos que chutar um pouco. Mas conseguimos acertar! Fazendo a prova você tem que estar muito concentrado. Tem que estar bem preparado emocionalmente. Tem que se concentrar bastante. Porque é uma prova bem puxada (Jean, informação verbal).<sup>20</sup>

Há evidências psicolinguísticas experimentais de que a produção de linguagem figurada pode ser considerada evidência de alta proficiência em uma língua estrangeira (FERREIRA, 2007). No excerto acima, Jean utiliza uma metáfora de futebol (chutar) para falar sobre como ele arriscou ("chutou") até acertar a resposta.

### Conhecimento da língua

No próximo excerto (6), Jean fala sobre seus conhecimentos de língua adicional:

Excerto (6)

No meu país (Haiti) nós falamos em Crioulo<sup>21</sup>. Meu Francês é intermediário

<sup>14</sup> Depoimento do aluno Jean concedido ao grupo de pesquisa, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021.

<sup>15</sup> Nós escolhemos sublinhar os argumentos que levam a essa conclusão.

<sup>16</sup> Este é o pseudônimo da professora de redação do Pró-Imigrantes em 2020-2021.

<sup>17</sup> Depoimento do aluno Jean concedido ao grupo de pesquisa, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021.

<sup>18</sup> Depoimento do aluno Jean concedido ao grupo de pesquisa, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021.

<sup>19</sup> Sublinhamos as metáforas e outros usos de linguagem figurada e marcamos em negrito.

<sup>20</sup> Depoimento do aluno Jean concedido ao grupo de pesquisa, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021.

<sup>21</sup> Jean refere o Crioulo Haitiano, sua língua materna.

Não é ótimo. Sei somente o básico de Inglês. No Haiti eles ensinam Espanhol na escola mas eles não ensinam Português. Nós precisamos aprender Português aqui no Brasil. Foi difícil ter uma conversa. O que estou escrevendo não é de alto nível. Mas consigo escrever ( Jean, informação verbal).<sup>22</sup>

Jean afirma que consegue escrever em português, apesar de julgar que sua escrita "não é de alto nível". Entretanto, ele acredita que escreve melhor que a maioria de seus colegas, pois ao menos consegue escrever em português. Ele pensa que a escrita não é óbvia, ou seja, que a argumentação e a organização de suas e pontos de vista para compor a redação exigem um nível de fluência mais avançado, como ele mesmo expõe, não é todo estrangeiro falante do português que consegue desenvolver essa habilidade. Afirmou também que seu português está em um nível mais alto do que o da maioria dos haitianos que ele conhece.

No próximo excerto, o estudante emprega algumas metáforas que refletem suas crenças sobre monolingüismo e essencialismo cultural (KUBOTA, 2015, p. 349).

### Crenças sobre Aprendizagem de Língua Adicional (PLA)

O próximo excerto (7) revela as crenças de Jean relativas ao seu conhecimento de língua materna e de como aprender uma língua adicional. Enfim, ele fala sobre o que acredita ser a "fórmula do sucesso":

Excerto (7)

O que me ajudou muito no Brasil foi esquecer minha língua materna. Você precisa apagar sua língua materna. Para falar em português. Têm haitianos onde eu trabalho. Mas conversamos em português. Para que a gente possa melhorar nossa fala. Se a gente só conversar em Criolo. A gente não vai conseguir ter uma base na língua portuguesa. Então eu esqueci a minha língua materna. Para falar o português (Jean, informação verbal).<sup>23</sup>

O participante emprega a metáfora ("apagar") para expressar seu esforço em substituir sua língua materna pelo português (língua adicional). Chama atenção o fato de que o estudante acredita em uma abordagem monolíngue, afirmando que tenta falar apenas o português, mesmo ao conversar com seus colegas haitianos no trabalho. Essa crença é comum entre as comunidades imigrantes, que por vezes acreditam que estão fazendo o melhor para seus filhos quando suprimem suas línguas maternas em casa e tentam se comunicar apenas na língua adicional. Essa atitude das famílias revela uma posição favorável à assimilação (CURDT-CHRISTIANSEN, 2016) dos imigrantes ao idioma e cultura locais, em detrimento de uma política e práticas de integração. Na linha 8, ele se refere a uma "base" no português, utilizando a metáfora "conhecimento é construção" (BERBER-SARDINHA, 2007), cujo fundamento (a "base") serve como ponto de partida para o aprendizado da língua adicional.

### Cantando na Língua Adicional (LA)

No próximo trecho, o estudante menciona algumas de suas práticas sociais favoritas, que ele utilizou como estratégias para aperfeiçoar suas habilidades em PLA que são ir ao culto na Igreja evangélica aos domingos e cantar músicas gospel em português.

Excerto (8)

Algo que me ajuda muito é cantar em português. Eu escuto música. Você aprende a língua mais rápido quando você canta. Eu canto mais música cristã

Eu frequento o culto<sup>24</sup> em português. É ótimo lá (Jean, informação verbal).<sup>25</sup>

Norton (2013, p. 51). ressalta como o investimento na aprendizagem da língua pode ser complexo e contraditório e está em constante fluxo. Nesse processo, a própria identidade do aprendente é fluida, como o pesquisador destaca,

<sup>22</sup> Depoimento do aluno Jean concedido ao grupo de pesquisa, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021.

<sup>23</sup> Depoimento do aluno Jean concedido ao grupo de pesquisa, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021.

<sup>24</sup> Cultos em crioulo haitiano estão disponíveis em Contagem (Minas Gerais), onde ele costumava morar.

<sup>25</sup> Depoimento do aluno Jean concedido ao grupo de pesquisa, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021.



o investimento na língua alvo é também um investimento na sua própria identidade, identidade essa que muda constantemente no espaço e no tempo. Cantar músicas cristãs já fazia parte da identidade e da cultura do aluno no Haiti. Ao chegar ao Brasil, Jean consegue identificar nas músicas uma possibilidade de aprendizagem. Além disso, Jean menciona no excerto 8 (informação pessoal) como ele prefere atender ao culto em português a cantar em crioulo haitiano, isso significa que o estudante haitiano vê o culto como uma alternativa de aprendizado (KUBOTA, 2015).

### Planos para o futuro

Durante as aulas ministradas no projeto Pró-Imigrantes, ao se apresentarem e falar sobre seus planos para o futuro, muitos estudantes demonstram o desejo de aproveitar as oportunidades de educação disponíveis no Brasil,<sup>26</sup> como cursos técnicos gratuitos e acesso ao ensino superior, para aprender uma nova profissão com o objetivo de reconstruir seus países de origem (OLIVEIRA, 2019a):

Excerto (9)

Eu quero estudar Engenharia Civil para voltar ao Haiti. Quando eu me formar, Eu quero apoiar meu país. Montar uma empresa para ajudar a reconstruir o meu país. Depois da pandemia. O meu país ficou muito destruído. Meu sonho é ir ajudar na reconstrução no meu país. (Jean, informação verbal).<sup>27</sup>

Parece que o estudante entrevistado experencia uma identidade híbrida (VAN DIJK, 1998), na qual se sente como estando em uma posição no meio, por exemplo, entre as duas culturas. Desse modo, se apropria de algumas categorias com as quais ele se identifica melhor em cada cultura, qual seja frequentemente a identidade de classe social de seu país de origem (muitos haitianos pertencem a classe média no Haiti e mantêm seu pertencimento de classe social) e rechaçar o racismo latente na sociedade brasileira.

### Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo relatar como um aluno haitiano do Cursinho Popular Pró-Imigrantes,<sup>28</sup> da Faculdade de Letras da UFMG, fala sobre sua experiência durante a preparação para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) em 2021.

Abordamos alguns pontos que emergem na fala de um aprendiz haitiano de Português Língua Adicional, mais especificamente na modalidade Português Língua de Acolhimento (PLAc), ao falar sobre sua experiência de aprendizagem e suas crenças sobre aprendizagem de PLAc ao longo de seu percurso na preparação para realizar o Exame Nacional de Ensino Médio. Ao longo de sua fala emergiram tópicos discursivos como imigração, família, planos para o futuro, auxílio ao país de origem e conhecimentos linguísticos na língua materna e línguas adicionais.

A fala de Jean também revela estratégias de aprendizagem baseadas em práticas sociais como a prática de cantar em português no culto da Igreja que, segundo ele, o ajudou muito a incrementar sua proficiência linguística na Língua Adicional. Jean chega a afirmar que o aprendiz bem-sucedido deveria "apagar sua língua materna", a fim de obter fluência na língua adicional. Tal crença foi amplamente discutida em estudos anteriores sobre as crenças de aprendizes em práticas de aprendizagem familiares por parte de famílias de imigrantes (CURDT-CHRISTIANSEN, 2016). A crença de que uma abordagem monolíngue impulsionalista o aprendizado da língua alvo também é discutida por Kubota (2019), em sua pesquisa que expõe e discute trabalhos anteriores que criticam esse tipo de abordagem a partir de outros princípios linguísticos, como o conceito das multicompetências: "de acordo com essa teoria, manter e desenvolver a L1 não impede o aprendizado da L2, mas, na verdade, o promove via transferência interlinguística" (KUBOTA, 2019, p. 358, tradução nossa). O aluno

<sup>26</sup> Ver entrevista com alunos haitianos sobre estratégias e desafios dos migrantes na pandemia, disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=HgX\\_bQ--pno&t=550s](https://www.youtube.com/watch?v=HgX_bQ--pno&t=550s). Acesso em: 22 fev. 2022.

<sup>27</sup> Depoimento do aluno Jean concedido ao grupo de pesquisa, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2021.

<sup>28</sup> Instagram: @projetoproiimigrantes; Facebook: Pró Imigrantes; Youtube: Pró Imigrantes UFMG. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCcLgrKl2TaQJN4vvfiX5MTA>. Acesso em: 22 fev. 2022.

haitiano Jean revelou um alto grau de proficiência linguística ao empregar linguagem figurada em sua fala, como o uso de expressões idiomáticas como “chutar” para tentar acertar uma questão da prova do ENEM.

Ao falar sobre seus planos para o futuro de estudos universitários no Brasil e seus planos para retornar ao Haiti, e assim dar uma contribuição à sociedade haitiana, Jean revela marcas de uma identidade híbrida (VAN DIJK, 1998), uma característica também detectada por Gualda (2020) ao estudar os estudantes afro-caribenhos do Convênio Pec-G. Como se observa no excerto 7, o aluno diz que precisa esquecer sua língua materna para aprender o português, mesmo quando, no convívio com colegas de trabalho, também haitianos – com os quais se identifica – ele afirma procurar fazer apenas o uso da língua portuguesa. Ambos os grupos de estudantes se veem confrontados com o desafio de viver em uma sociedade desigual, onde experienciam episódios de racismo e o desejo de retornar ao seu país e dar uma contribuição para a sociedade no seu país de origem, reforçando uma prática que leva à assimilação linguística.

## Referências

- ANÇÃ, Maria Helena. Aproximações ao Português Língua Não Materna: Alguns Estudos acadêmicos Do 2º Ciclo (Bolonha). *Studia Iberystyczne*, Cracóvia, v. 18, p. 337-348, dez. 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12797/SI.18.2019.18.24>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- BERBER-SARDINHA, Tony. *Metáfora*. São Paulo: Parábola, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. The Economics of Linguistic Exchanges. *Social Science Information*, Londres, v. 16, n. 6, p. 645-668, dez. 1977. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1177/053901847701600601>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. *Reproduction in education, society, and culture*. Londres, UK: Sage Publications, 1977.
- CAMERON, Lynne. *Metaphor in educational discourse*. Londres: Continuum, 2003.
- CURDT-CHRISTIANSEN, Xiao-Lan. Conflicting language ideologies and contradictory language practices in Singaporean bilingual families. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, Londres, v. 37, n. 7, p. 694-709, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01434632.2015.1127926>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- CURDT-CHRISTIANSEN, Xiao-Lan; SUN, Baoqi. Nurturing bilingual learners: challenges and concerns in Singapore. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, v. 19, n. 6, p. 689-705, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13670050.2016.1181606>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FERREIRA, Luciane Corrêa. *A compreensão da metáfora em língua estrangeira*. 219 f. Tese. (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- FERREIRA, Luciane Corrêa et al. (org.). *Língua de acolhimento: experiências no Brasil e no mundo*. Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial, 2019.
- FERREIRA, Luciane Corrêa; OLIVEIRA, Desireé. How learners of Portuguese as an Additional Language talk about their experience from a Cognitive Linguistics perspective. In: MOLSING Karina; PERNA, Cristina; IBANOS, Ana Maria. *Linguistic approaches to Portuguese as an Additional Language*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2020. p. 149-164. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/iHL.24.06fer>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- GUALDA, Ricardo. Living on the edge of African Dreams: new identities for African and African diaspora Caribbean students in Brazil. *Revista de Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 507-234, jan./mar. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.28.1.507-534>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- KUBOTA, Ryuko. Neoliberal paradoxes of language learning: xenophobia and international communication. *Journal of Multilingual and Multicultural Development*, Londres, v. 37, n. 5, p. 467-480, ago. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01434632.2015.1071825>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- KUBOTA, Ryuko. A Critical Examination of Common Beliefs about Language Teaching: From Research Insights to Professional Engagement. In: FANG, Fan; WIDODO, Handoio Puji (org.). *Critical Perspectives on Global Englishes in Asia, Language Policy, Curriculum, Pedagogy and Assessment*. Taipei. Bristol: Multilingual Matters, 2019, p. 348-365. Disponível em: <https://doi.org/10.21832/9781788924108>. Acesso em: 22 jan. 2022.
- LIMA, Raquel Guilherme de. *Os sentidos do diploma: percepções sobre mobilidade social através do Ensino Superior*. 220 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.bdtu.uerj.br:8443/bitstream/1/15524/1/tese%20Raquel%20Lima.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- LOPEZ, Ana Paula Araujo; DINIZ, Leandro Rodrigues Alves. Iniciativas jurídicas e acadêmicas para o acolhimento no Brasil de deslocados forçados. *Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira*, Brasília, Edição especial n. 9, 2018.

MOLSING, Karina; PERNA, Cristina; IBANÓ, Ana Maria. *Linguistic approaches to Portuguese as an Additional Language*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1075/iHL.24>. Acesso em: 28 jun. 2021.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. (org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

NAPUTANO, Marcelo. *Projeto de extensão Aprendizagem Psico-afetiva e Plurilinguismo – Empowerment na aprendizagem sociolinguística dos idiomas italiano, espanhol, inglês e francês*. Boa Vista: Universidade Federal de Roraima, 2020.

OLIVEIRA, Desirée de Almeida. A escrita da redação do ENEM por uma aluna haitiana mobilizando as capacidades de significação. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 60, n. 2, p. 535-549, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8659692>. Acesso em: 28 jun. 2021.

OLIVEIRA, Desirée de Almeida. A preparação de imigrantes para o Enem: relatos de experiência docente. In: FERREIRA, Luciane Corrêa et al. (org.). *Língua de acolhimento: experiências no Brasil e no mundo*. Belo Horizonte: Mosaico, 2019a. p. 63-82. Disponível em: [http://www.lettras.ufmg.br/padrao\\_cms/documentos/profs/luciane/capa\\_linguadeacolhimentoEBOOK%20DEFINITIVO.pdf](http://www.lettras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/profs/luciane/capa_linguadeacolhimentoEBOOK%20DEFINITIVO.pdf). Acesso em: 28 jun. 2021.

OLIVEIRA, Desirée de Almeida. *A preparação de imigrantes haitianos para a produção da Redação do ENEM*. 2019. 291 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019b.

OLIVEIRA, Desirée de Almeida; SOUZA, Kelly Cristina; MARCIANO, Lucas William. O. *Projeto Pró-Imigrantes: português como língua de acolhimento por meio da preparação para o Enem*. In: COSTA Jr., Eric; CAMPOS SILVA, Flávia. *Migrações e suas subjetividades*. Belo Horizonte: Mosaico. (no prelo).

PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada Transgressiva. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006b. p. 67-84.

SCARAMUCCI, Matilde. O efeito retroativo da avaliação no ensino de línguas: o estado da arte. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 43, n. 2, dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132004000200002>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SCARAMUCCI, Matilde. Vestibular: instrumento direcionador do ensino de inglês no segundo grau? In: *Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*, 5., 1998, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro. *Referenciais Curriculares para o Ensino de Língua Espanhola e Língua Inglesa*. Porto Alegre: Secretaria de Educação do Estado, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução n. 07/2019, de 11 de junho de 2019*. Regulamenta o ingresso, como estudantes nos Cursos de Graduação da UFMG, de refugiados, asilados políticos, apátridas, portadores de visto temporário de acolhida humanitária, portadores de autorização de residência para fins de acolhida humanitária e outros imigrantes beneficiários de políticas humanitárias do Governo Brasileiro, e revoga a Resolução do CEPE nº 03/2004, de 19 de agosto de 2004. Belo Horizonte: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2019. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dri/wp-content/uploads/2019/07/07rescepe2019.pdf>. Acesso em 29 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução nº. 10, de 20 de setembro de 2002*. Dispõe sobre o credenciamento de professores para atuação no PPGCI. 2002. Belo Horizonte: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2002. Disponível em: [http://www.eci.ufmg.br/ppgci/downloads/resolucao\\_10\\_2002.pdf](http://www.eci.ufmg.br/ppgci/downloads/resolucao_10_2002.pdf). Acesso em: 2 abr. 2008.

PANDEMIA é ainda mais dura com os imigrantes. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, 9 maio 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/como-o-coronavirus-afeta-imigrantes>. Acesso em: 6 out. 2020.

VAN DIJK, Teun. *Ideology. A Multidisciplinary Approach* (English Edition). London: Sage Publications, 1998.

SOUZA, Rômulo Francisco de; COURA-SOBRINHO Jerônimo; DINIZ Mônica Baêta Neves Pereira (org.). *Português como língua de acolhimento, práticas e perspectivas*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2016. Disponível em: <https://www.parabolaeditorial.com.br/Custom.asp?IDLoja=34487&arq=ebook.htm>. Acesso em: 20 jun. 2021.

---

## Luciane Corrêa Ferreira

Professora Associada da Faculdade de Letras (FALE) e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (POSLIN). Coordena o projeto Pró-Imigrantes PROEX-UFMG que prepara estudantes imigrantes, refugiados, apátridas e residentes portadores de visto humanitário para o ENEM. Em 2021, foi professora visitante na Freie Universität Berlin (DAAD) e atualmente faz pós-doutorado no PPG-Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

---

## Daiane Joice da Silva

Graduada em Letras – Licenciatura em Português e Francês pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, MG, Brasil.

---

## Lívia Elisa Lemos Melo

Graduada em Letras – Licenciatura em Português e Alemão. Mestranda em Estudos da Linguagem na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, MG, Brasil.

---

**Yasmin Guimarães de Lima**

Graduanda em Letras – Licenciatura em Português pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, MG, Brasil.

---

**Ana Luíza Ferreira Vieira**

Graduanda em Letras – Licenciatura em Português e Espanhol pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte, MG, Brasil.

---

**Luciane Corrêa Ferreira**

Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Letras  
Departamento de Línguas Anglo-Germânicas  
Av. Antônio Carlos, 6627  
Pampulha, 31270-901  
Belo Horizonte, MG, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.*